

Indicadores Sociais e Econômicos na Gestão Municipal.



PROJETO PULSO BRASIL AÇAILÂNDIA / MA

Fevereiro - 2026

INTRODUÇÃO: OBJETIVO GERAL DA PESQUISA

Este documento consolida os achados de um abrangente levantamento de opinião pública efetuado em Açailândia, Maranhão. Amparado por uma amostragem de 950 formulários, o trabalho buscou mapear a visão dos residentes sobre a eficiência das prestações estatais, evidenciando os obstáculos prioritários sob a perspectiva da coletividade.

A investigação estruturou-se em torno de seis pilares vitais para o equilíbrio social e a gestão da prefeitura: saúde, educação, saneamento básico, infraestrutura, segurança e assistência social. A definição dessas áreas justifica-se pelo impacto imediato que possuem na rotina do cidadão de Açailândia e pelo papel decisivo que desempenham na evolução urbana e econômica da região.

A técnica metodológica empregada visou assegurar a fidedignidade dos resultados, abrangendo a pluralidade dos setores geográficos e estratos sociais do município. Com isso, o diagnóstico aqui detalhado constitui uma base técnica segura para a formulação de diretrizes governamentais e para o direcionamento estratégico de recursos orçamentários.

Para além da compilação estatística, este relatório objetiva fundamentar uma governança mais participativa e eficiente. O propósito maior é colaborar com o desenho de ações que promovam o bem-estar social em Açailândia, garantindo que o crescimento da cidade seja sustentável e condizente com as expectativas de seus habitantes.

METODOLOGIA

Plano de amostragem:

- ✓ Amostragem por gênero, escolaridade, idade, renda familiar e religião.
- ✓ **Descrição** – As 950 entrevistas foram realizadas em horários diversos na cidade de AÇAILÂNDIA / MA no mês de fevereiro de 2026.
- ✓ **Quantitativo** – Abordagem direta, com questionário elaborado e estruturado pela Síntese Pesquisas e Assessoria. As entrevistas foram realizadas por agentes pesquisadores da Síntese Pesquisas e Assessoria, com treinamento e acompanhamento de supervisores.
- ✓ **Questionário aplicado** – A Síntese Pesquisas estruturou o questionário a ser aplicado. O questionário contém questões distribuídas entre perguntas para respostas espontâneas e estimuladas.
- ✓ **Distribuição das entrevistas** – As entrevistas foram realizadas com pessoas acima de 16 anos de idade distribuídas proporcionalmente à população da cidade.
- ✓ **Margem de erro** – 3,18% pontos percentuais para mais ou para menos
- ✓ **Grau de confiabilidade** – Estimado em 95%.
- ✓ **Realização** – Realização da pesquisa: 18 e 19 de fevereiro de 2026.
- ✓ **Controle e Verificação** – Fiscalização in loco. Conferência: verificado 20% dos questionários.

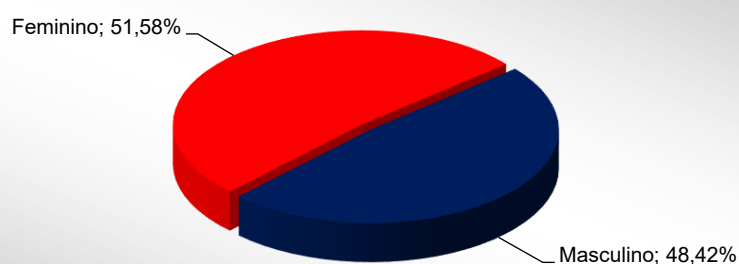
Pesquisa AÇAILÂNDIA

Pesquisa Avaliação

AÇAILÂNDIA

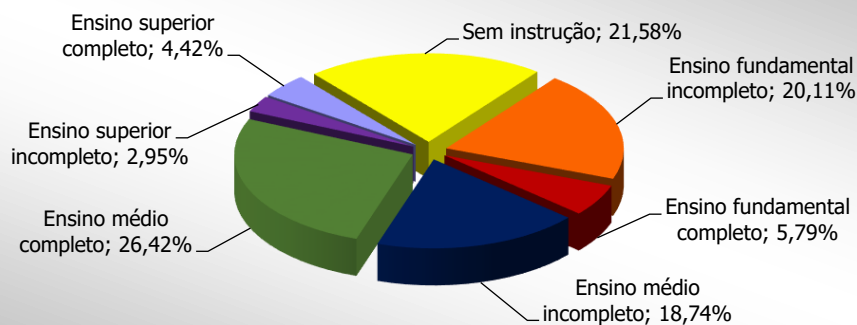
1 - Total de amostra por Gênero.

Masculino	48,42%
Feminino	51,58%



2 - Total de amostra por Escolaridade.

Sem instrução	21,58%
Ensino fundamental incompleto	20,11%
Ensino fundamental completo	5,79%
Ensino médio incompleto	18,74%
Ensino médio completo	26,42%
Ensino superior incompleto	2,95%
Ensino superior completo	4,42%

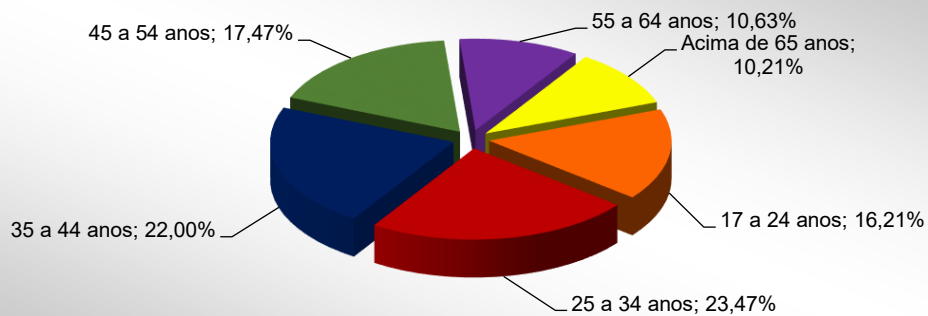


Pesquisa Avaliação

AÇAILÂNDIA

3 - Total de amostra por Idade.

17 a 24 anos	16,21%
25 a 34 anos	23,47%
35 a 44 anos	22,00%
45 a 54 anos	17,47%
55 a 64 anos	10,63%
Acima de 65 anos	10,21%

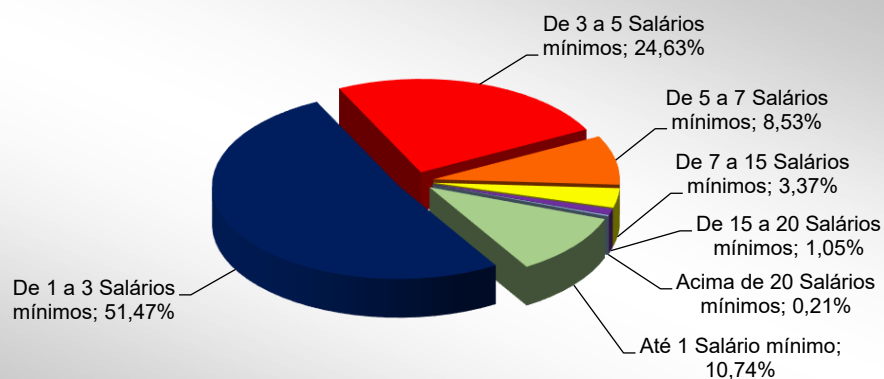


Pesquisa Avaliação

AÇAILÂNDIA

4 - Total de amostra por Renda Familiar.

Até 1 Salário mínimo	10,74%
De 1 a 3 Salários mínimos	51,47%
De 3 a 5 Salários mínimos	24,63%
De 5 a 7 Salários mínimos	8,53%
De 7 a 15 Salários mínimos	3,37%
De 15 a 20 Salários mínimos	1,05%
Acima de 20 Salários mínimos	0,21%

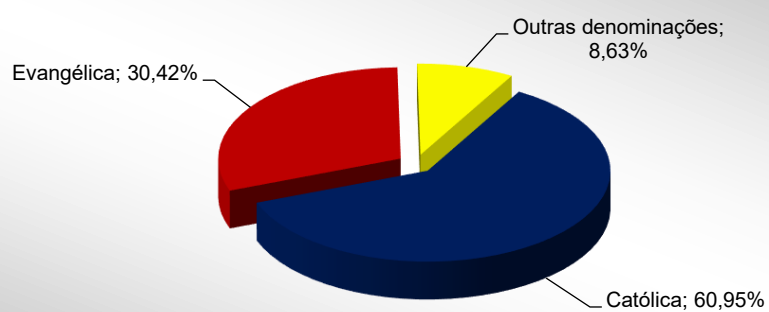


Pesquisa Avaliação

AÇAILÂNDIA

5 - Total de amostra por Religião.

Católica	60,95%
Evangélica	30,42%
Outras denominações	8,63%



Pesquisa Avaliação

AÇAILÂNDIA

6 - Ponto negativo da cidade segundo os entrevistados.

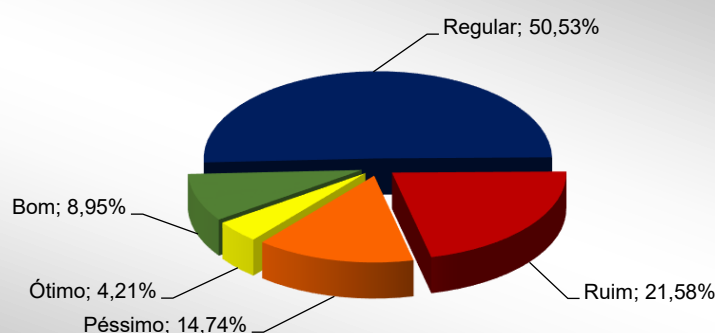
Saneamento básico	18,42%
Saúde	13,89%
Pavimentação	12,74%
Falta de programas sociais	10,11%
Segurança pública	9,47%
Desemprego	7,47%
Habitação / Moradia	7,26%
Limpeza urbana	6,84%
Educação	4,74%
Falta de vagas em creches	2,21%
Abastecimento de água	2,00%
Transporte coletivo	1,58%
Esporte / Cultura / Lazer	1,37%
Usuários de drogas	1,05%
Falta de acessibilidade	0,63%
Iluminação pública	0,21%

Pesquisa Avaliação

AÇAILÂNDIA

7 - Avaliação do sistema de saúde pública da cidade de Açailândia.

Ótimo	4,21%
Bom	8,95%
Regular	50,53%
Ruim	21,58%
Péssimo	14,74%



A saúde pública em Açailândia (MA) revela um cenário de extrema fragilidade, com 50,53% dos entrevistados classificando o serviço como Regular. Esse dado indica que metade da população percebe um sistema que opera no limite da funcionalidade, provavelmente enfrentando gargalos estruturais recorrentes que impedem uma avaliação mais positiva.

A aprovação direta (Ótimo e Bom) é alarmante, somando apenas 13,16%, o índice mais baixo entre os setores avaliados até aqui. Em contrapartida, a rejeição (soma de Ruim e Péssimo) atinge 36,32%, o que significa que mais de um terço dos usuários sai das unidades de saúde profundamente insatisfeito com o atendimento ou com a falta de recursos.

A concentração massiva no nível "Regular" aliada à alta taxa de "Ruim" (21,58%) aponta para uma crise de confiança na rede municipal de saúde. Para a gestão, o setor aparece como a prioridade máxima de intervenção, exigindo investimentos urgentes em suprimentos, redução de filas e ampliação do quadro médico para evitar que a insatisfação se converta em uma crise social maior.

Pesquisa Avaliação

AÇAILÂNDIA

Avaliação da saúde pública pelo perfil socioeconômico.

Amostragem por gênero

	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo
Masculino	52,50%	51,76%	47,29%	50,24%	46,43%
Feminino	47,50%	48,24%	52,71%	49,76%	53,57%

Amostragem por escolaridade

	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo
Sem instrução	17,50%	18,82%	20,83%	19,51%	30,00%
Ensino fundamental incompleto	25,00%	22,35%	21,04%	22,44%	10,71%
Ensino fundamental completo	7,50%	4,71%	6,25%	4,88%	5,71%
Ensino médio incompleto	20,00%	23,53%	18,33%	20,49%	14,29%
Ensino médio completo	25,00%	21,18%	26,88%	24,88%	30,71%
Ensino superior incompleto	2,50%	5,88%	2,08%	2,93%	4,29%
Ensino superior completo	2,50%	3,53%	4,58%	4,88%	4,29%

Amostragem por idade

	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo
17 a 24 anos	10,00%	14,12%	17,08%	17,56%	14,29%
25 a 34 anos	27,50%	28,24%	21,46%	25,37%	23,57%
35 a 44 anos	30,00%	20,00%	22,92%	23,90%	15,00%
45 a 54 anos	15,00%	17,65%	18,75%	15,12%	17,14%
55 a 64 anos	12,50%	11,76%	10,00%	9,27%	13,57%
Acima de 65 anos	5,00%	8,24%	9,79%	8,78%	16,43%

Amostragem por renda familiar

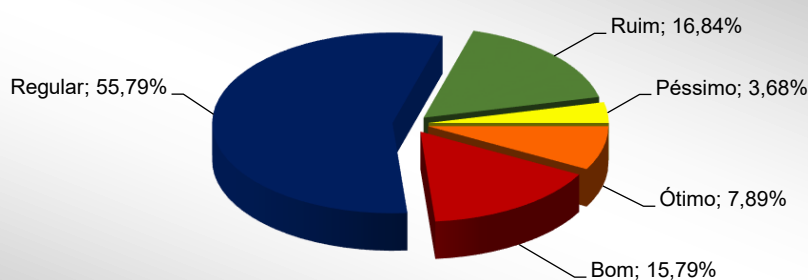
	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo
Até 1 Salário mínimo	15,00%	15,29%	11,46%	8,78%	7,14%
De 1 a 3 Salários mínimos	47,50%	47,06%	48,96%	58,05%	54,29%
De 3 a 5 Salários mínimos	20,00%	22,35%	27,71%	25,37%	15,71%
De 5 a 7 Salários mínimos	12,50%	8,24%	9,38%	4,88%	10,00%
De 7 a 15 Salários mínimos	5,00%	5,88%	1,88%	1,46%	9,29%
De 15 a 20 Salários mínimos	0,00%	1,18%	0,63%	0,98%	2,86%
Acima de 20 Salários mínimos	0,00%	0,00%	0,00%	0,49%	0,71%

Pesquisa Avaliação

AÇAILÂNDIA

8 - Avaliação do sistema de educação pública na cidade de Açailândia.

Ótimo	7,89%
Bom	15,79%
Regular	55,79%
Ruim	16,84%
Péssimo	3,68%



A análise da educação pública em Açailândia (MA), revela um cenário de estabilidade funcional, onde a maioria absoluta dos entrevistados (55,79%) classifica o setor como Regular. Esse dado indica que o sistema de ensino básico é operante, mas não consegue despertar entusiasmo ou percepção de excelência na maior parte das famílias atendidas.

A aprovação direta atinge 23,68%, um índice que demonstra que menos de um quarto da população enxerga a educação como um serviço de alta qualidade. Em contrapartida, a rejeição (soma de Ruim e Péssimo) totaliza 20,52%, sugerindo que, embora existam falhas, o setor educacional é menos criticado que áreas como o saneamento, mantendo uma base de aceitação razoável.

A concentração massiva no nível "Regular" aponta para uma gestão que cumpre o calendário escolar, mas que pode estar pecando na infraestrutura das salas ou na valorização pedagógica. Para elevar esses índices, a prefeitura precisa focar em projetos extracurriculares e modernização das escolas, visando converter o público neutro em cidadãos plenamente satisfeitos com a formação de seus filhos.

Pesquisa Avaliação

AÇAILÂNDIA

Avaliação da educação pública pelo perfil socioeconômico.

Amostragem por gênero

	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo
Masculino	54,67%	51,33%	47,55%	46,88%	42,86%
Feminino	45,33%	48,67%	52,45%	53,13%	57,14%

Amostragem por escolaridade

	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo
Sem instrução	18,67%	20,00%	21,13%	26,25%	20,00%
Ensino fundamental incompleto	22,67%	21,33%	20,57%	17,50%	14,29%
Ensino fundamental completo	13,33%	5,33%	4,72%	5,63%	8,57%
Ensino médio incompleto	14,67%	17,33%	19,62%	19,38%	17,14%
Ensino médio completo	24,00%	28,00%	27,36%	25,00%	17,14%
Ensino superior incompleto	4,00%	2,67%	2,83%	2,50%	5,71%
Ensino superior completo	2,67%	5,33%	3,77%	3,75%	17,14%

Amostragem por idade

	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo
17 a 24 anos	13,33%	14,67%	16,60%	16,25%	22,86%
25 a 34 anos	21,33%	22,00%	23,02%	26,25%	28,57%
35 a 44 anos	24,00%	23,33%	22,45%	21,88%	5,71%
45 a 54 anos	18,67%	18,67%	17,92%	17,50%	2,86%
55 a 64 anos	13,33%	12,00%	10,94%	6,25%	14,29%
Acima de 65 anos	9,33%	9,33%	9,06%	11,88%	25,71%

Amostragem por renda familiar

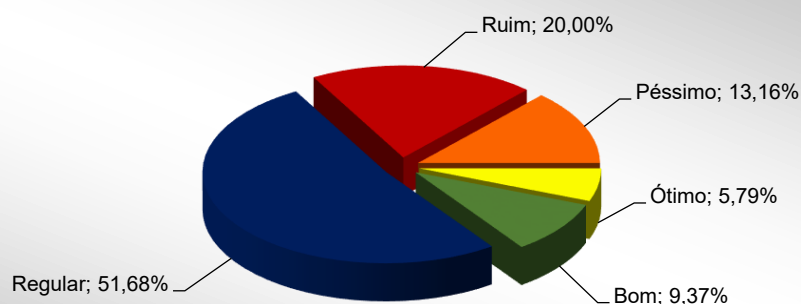
	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo
Até 1 Salário mínimo	13,33%	9,33%	11,13%	6,88%	22,86%
De 1 a 3 Salários mínimos	54,67%	53,33%	53,40%	50,00%	14,29%
De 3 a 5 Salários mínimos	20,00%	22,67%	23,40%	31,25%	31,43%
De 5 a 7 Salários mínimos	6,67%	6,67%	7,92%	10,00%	22,86%
De 7 a 15 Salários mínimos	5,33%	6,00%	2,83%	1,25%	5,71%
De 15 a 20 Salários mínimos	0,00%	2,00%	0,94%	0,63%	2,86%
Acima de 20 Salários mínimos	0,00%	0,00%	0,38%	0,00%	0,00%

Pesquisa Avaliação

AÇAILÂNDIA

9 - Avaliação do sistema de saneamento básico na cidade de Açailândia.

Ótimo	5,79%
Bom	9,37%
Regular	51,68%
Ruim	20,00%
Péssimo	13,16%



O sistema de saneamento básico em Açailândia apresenta o cenário mais crítico e deficitário entre os setores analisados, a maioria (51,68%) classificando o serviço como Regular. Esse dado revela que mais da metade da população convive com um sistema que atende apenas ao limite do aceitável, possivelmente com falhas crônicas.

A aprovação (Ótimo e Bom) é baixíssima, somando apenas 15,16%, o que demonstra uma profunda falta de confiança na rede de esgoto e tratamento de água. Em contrapartida, a rejeição direta (Ruim e Péssimo) atinge 33,16%, indicando que um em cada três cidadãos sofre com sérios problemas de saneamento no seu cotidiano.

A enorme concentração no "Regular" aliada à alta taxa de "Ruim" (20%) aponta para uma infraestrutura que demanda investimentos estruturais urgentes. Para a gestão, o saneamento aparece como o principal gargalo de saúde pública, exigindo a expansão da rede coletora para evitar que a percepção de descaso se transforme em uma crise sanitária maior.

Pesquisa Avaliação

AÇAILÂNDIA

Avaliação do saneamento básico pelo perfil socioeconômico.

Amostragem por gênero

	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo
Masculino	36,36%	44,94%	50,51%	52,63%	41,60%
Feminino	63,64%	55,06%	49,49%	47,37%	58,40%

Amostragem por escolaridade

	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo
Sem instrução	27,27%	23,60%	20,37%	25,79%	16,00%
Ensino fundamental incompleto	25,45%	22,47%	21,59%	15,79%	16,80%
Ensino fundamental completo	9,09%	7,87%	5,09%	7,89%	2,40%
Ensino médio incompleto	20,00%	16,85%	17,31%	23,68%	17,60%
Ensino médio completo	14,55%	22,47%	30,55%	21,05%	26,40%
Ensino superior incompleto	1,82%	4,49%	2,04%	4,21%	4,00%
Ensino superior completo	1,82%	2,25%	3,05%	1,58%	16,80%

Amostragem por idade

	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo
17 a 24 anos	23,64%	10,11%	15,27%	21,58%	12,80%
25 a 34 anos	16,36%	28,09%	26,68%	16,32%	21,60%
35 a 44 anos	27,27%	29,21%	20,37%	21,58%	21,60%
45 a 54 anos	14,55%	10,11%	16,29%	21,05%	23,20%
55 a 64 anos	12,73%	14,61%	12,02%	10,00%	2,40%
Acima de 65 anos	5,45%	7,87%	9,37%	9,47%	18,40%

Amostragem por renda familiar

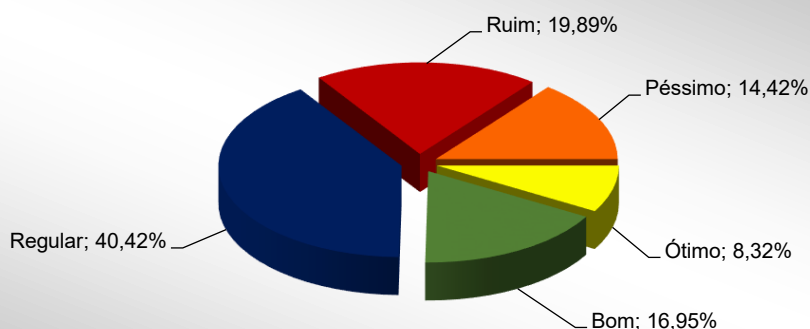
	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo
Até 1 Salário mínimo	25,45%	14,61%	9,16%	7,89%	12,00%
De 1 a 3 Salários mínimos	45,45%	56,18%	52,55%	48,42%	51,20%
De 3 a 5 Salários mínimos	21,82%	22,47%	25,66%	28,95%	16,80%
De 5 a 7 Salários mínimos	7,27%	3,37%	8,15%	7,89%	15,20%
De 7 a 15 Salários mínimos	0,00%	2,25%	3,05%	5,26%	4,00%
De 15 a 20 Salários mínimos	0,00%	1,12%	1,22%	1,05%	0,80%
Acima de 20 Salários mínimos	0,00%	0,00%	0,20%	0,53%	0,00%

Pesquisa Avaliação

AÇAILÂNDIA

10 - Avaliação da Segurança Pública na cidade de Açailândia.

Ótimo	8,32%
Bom	16,95%
Regular	40,42%
Ruim	19,89%
Péssimo	14,42%



Para a segurança pública de Açailândia (MA), os dados revelam um cenário de equilíbrio frágil, com a maior parte da população (41,16%) avaliando o setor como Regular. Esse índice demonstra que, embora o sistema de segurança esteja operante, ele não transmite a sensação de proteção plena ou eficiência necessária para o cidadão.

A soma das avaliações positivas (34,95%) supera ligeiramente a desaprovação, mas ainda é insuficiente para consolidar uma percepção de ordem pública robusta. Por outro lado, o índice de rejeição direta (Ruim e Péssimo) atinge 23,89%, o que indica que quase um quarto dos moradores se sente vulnerável ou insatisfeito com o policiamento e as estratégias locais.

A concentração no nível "Regular" sugere que a segurança em Açailândia é percebida como reativa, e não preventiva, demandando maior investimento em inteligência e patrulhamento ostensivo. Para elevar a confiança da comunidade, a gestão precisa focar na redução da sensação de impunidade, buscando converter as notas neutras em percepções de segurança real e efetiva.

Pesquisa Avaliação

AÇAILÂNDIA

Avaliação da Segurança Pública pelo perfil socioeconômico.

Amostragem por gênero

	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo
Masculino	51,90%	51,55%	51,56%	41,80%	43,07%
Feminino	48,10%	48,45%	48,44%	58,20%	56,93%

Amostragem por escolaridade

	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo
Sem instrução	18,99%	18,63%	19,53%	18,52%	36,50%
Ensino fundamental incompleto	17,72%	24,84%	18,23%	23,81%	16,06%
Ensino fundamental completo	11,39%	6,21%	5,21%	5,29%	4,38%
Ensino médio incompleto	21,52%	15,53%	20,83%	12,70%	23,36%
Ensino médio completo	24,05%	29,81%	31,25%	29,10%	6,57%
Ensino superior incompleto	3,80%	1,86%	2,60%	2,65%	5,11%
Ensino superior completo	2,53%	3,11%	2,34%	7,94%	8,03%

Amostragem por idade

	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo
17 a 24 anos	13,92%	18,63%	14,32%	20,11%	14,60%
25 a 34 anos	18,99%	24,84%	24,74%	22,75%	21,90%
35 a 44 anos	16,46%	19,88%	23,70%	24,34%	19,71%
45 a 54 anos	20,25%	19,25%	17,97%	18,52%	10,95%
55 a 64 anos	12,66%	11,80%	10,42%	7,41%	13,14%
Acima de 65 anos	17,72%	5,59%	8,85%	6,88%	19,71%

Amostragem por renda familiar

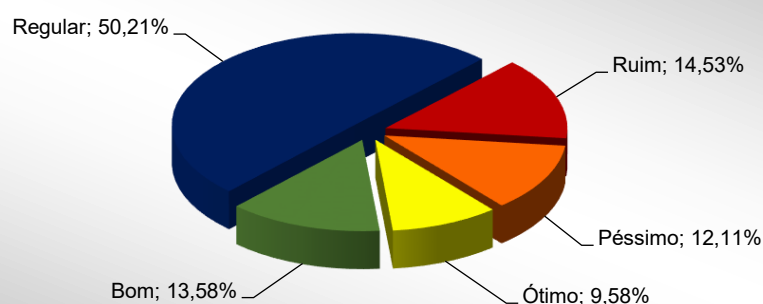
	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo
Até 1 Salário mínimo	16,46%	13,04%	8,07%	8,99%	14,60%
De 1 a 3 Salários mínimos	44,30%	43,48%	61,20%	52,91%	35,77%
De 3 a 5 Salários mínimos	16,46%	34,16%	22,14%	23,81%	26,28%
De 5 a 7 Salários mínimos	21,52%	7,45%	5,47%	7,94%	11,68%
De 7 a 15 Salários mínimos	1,27%	1,86%	2,60%	4,76%	6,57%
De 15 a 20 Salários mínimos	0,00%	0,00%	0,52%	1,59%	3,65%
Acima de 20 Salários mínimos	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	1,46%

Pesquisa Avaliação

AÇAILÂNDIA

11 - Avaliação da infraestrutura urbana na cidade de Açailândia.

Ótimo	9,58%
Bom	13,58%
Regular	50,21%
Ruim	14,53%
Péssimo	12,11%



A infraestrutura urbana de Açailândia (MA) apresenta um cenário de insatisfação latente, com metade dos entrevistados (50,21%) classificando os serviços como Regulares. Esse dado indica que metade da população percebe a manutenção da cidade como funcional, mas com falhas evidentes que impedem uma avaliação positiva.

A aprovação direta (Ótimo e Bom) atinge apenas 23,16%, um índice muito baixo para um setor que impacta diretamente a mobilidade e a qualidade de vida. Em contrapartida, a rejeição (soma de Ruim e Péssimo) chega a 26,64%, superando os elogios e revelando que a percepção de precariedade é maior do que a de eficiência.

A concentração massiva no nível "Regular" sugere que pequenos investimentos em pavimentação, iluminação e saneamento poderiam elevar rapidamente a percepção pública. Contudo, o equilíbrio entre as notas extremas aponta que a gestão precisa priorizar a padronização urbana para evitar que a cidade continue dividida entre áreas atendidas e zonas de abandono.

Pesquisa Avaliação

AÇAILÂNDIA

Avaliação da Infraestrutura Urbana pelo perfil socioeconômico.

Amostragem por gênero

	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo
Masculino	54,95%	54,26%	52,41%	32,61%	39,13%
Feminino	45,05%	45,74%	47,59%	67,39%	60,87%

Amostragem por escolaridade

	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo
Sem instrução	16,48%	27,13%	24,11%	18,12%	13,04%
Ensino fundamental incompleto	21,98%	19,38%	18,87%	25,36%	18,26%
Ensino fundamental completo	14,29%	7,75%	4,19%	7,25%	1,74%
Ensino médio incompleto	10,99%	15,50%	20,34%	21,74%	18,26%
Ensino médio completo	27,47%	23,26%	26,21%	18,12%	40,00%
Ensino superior incompleto	5,49%	3,88%	2,10%	3,62%	2,61%
Ensino superior completo	3,30%	3,10%	4,19%	5,80%	6,09%

Amostragem por idade

	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo
17 a 24 anos	10,99%	19,38%	17,82%	14,49%	12,17%
25 a 34 anos	27,47%	27,13%	19,92%	28,26%	25,22%
35 a 44 anos	29,67%	20,16%	24,11%	18,12%	13,91%
45 a 54 anos	16,48%	17,05%	16,77%	22,46%	15,65%
55 a 64 anos	9,89%	12,40%	9,43%	5,80%	20,00%
Acima de 65 anos	5,49%	3,88%	11,95%	10,87%	13,04%

Amostragem por renda familiar

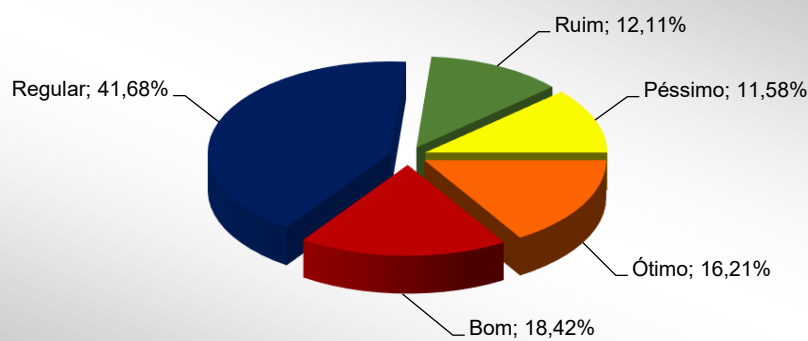
	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo
Até 1 Salário mínimo	5,49%	7,75%	9,85%	17,39%	13,91%
De 1 a 3 Salários mínimos	26,37%	31,01%	48,01%	76,09%	79,13%
De 3 a 5 Salários mínimos	32,97%	31,78%	32,91%	2,17%	2,61%
De 5 a 7 Salários mínimos	16,48%	15,50%	7,34%	4,35%	4,35%
De 7 a 15 Salários mínimos	10,99%	11,63%	1,47%	0,00%	0,00%
De 15 a 20 Salários mínimos	5,49%	2,33%	0,42%	0,00%	0,00%
Acima de 20 Salários mínimos	2,20%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%

Pesquisa Avaliação

AÇAILÂNDIA

12 - Avaliação do departamento de Assistência Social na cidade de Açailândia.

Ótimo	16,21%
Bom	18,42%
Regular	41,68%
Ruim	12,11%
Péssimo	11,58%



A assistência social em Açailândia apresenta um cenário de estagnação crítica, onde a maioria dos usuários (41,68%) classifica o serviço como Regular. Esse dado sugere que, embora o atendimento básico seja entregue, ele não atinge padrões de eficiência ou acolhimento satisfatórios.

A soma das avaliações positivas (34,63%) é inferior ao volume de respostas neutras, indicando que a gestão não consegue converter a prestação de serviço em percepção de valor real para a comunidade. Por outro lado, o índice de rejeição (23,69%) é expressivo: quase um quarto da população atendida demonstra insatisfação direta (Ruim/Péssimo).

Para reverter esse quadro, é necessário focar na transição do público "Regular" para o "Bom", investindo em infraestrutura e redução do tempo de espera. A proximidade entre os índices de "Ótimo" e "Péssimo" aponta para uma possível desigualdade na qualidade entre os diferentes CRAS do município, exigindo uma padronização urgente dos processos de atendimento.

Pesquisa Avaliação

AÇAILÂNDIA

Avaliação do setor de Assistência Social pelo perfil socioeconômico.

Amostragem por gênero

	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo
Masculino	51,95%	51,43%	47,98%	43,48%	45,45%
Feminino	48,05%	48,57%	52,02%	56,52%	54,55%

Amostragem por escolaridade

	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo
Sem instrução	19,48%	22,86%	20,20%	26,09%	22,73%
Ensino fundamental incompleto	22,08%	17,14%	22,73%	17,39%	15,45%
Ensino fundamental completo	6,49%	8,57%	5,05%	4,35%	4,55%
Ensino médio incompleto	16,23%	17,14%	20,20%	21,74%	16,36%
Ensino médio completo	29,22%	28,00%	25,25%	28,70%	21,82%
Ensino superior incompleto	3,25%	3,43%	3,28%	1,74%	1,82%
Ensino superior completo	3,25%	2,86%	3,28%	0,00%	17,27%

Amostragem por idade

	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo
17 a 24 anos	12,99%	20,00%	12,63%	30,43%	12,73%
25 a 34 anos	19,48%	25,71%	25,25%	26,09%	16,36%
35 a 44 anos	25,97%	20,00%	21,46%	17,39%	26,36%
45 a 54 anos	22,73%	17,14%	16,41%	13,04%	19,09%
55 a 64 anos	9,74%	11,43%	11,36%	4,35%	14,55%
Acima de 65 anos	9,09%	5,71%	12,88%	8,70%	10,91%

Amostragem por renda familiar

	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo
Até 1 Salário mínimo	14,94%	8,57%	10,10%	13,04%	8,18%
De 1 a 3 Salários mínimos	48,70%	48,57%	55,30%	43,48%	54,55%
De 3 a 5 Salários mínimos	22,73%	28,57%	23,74%	21,74%	27,27%
De 5 a 7 Salários mínimos	6,49%	8,00%	7,58%	16,52%	7,27%
De 7 a 15 Salários mínimos	4,55%	5,71%	2,53%	2,61%	1,82%
De 15 a 20 Salários mínimos	2,60%	0,57%	0,51%	1,74%	0,91%
Acima de 20 Salários mínimos	0,00%	0,00%	0,25%	0,87%	0,00%

CONCLUSÃO

A análise consolidada dos dados evidencia um padrão recorrente em todos os setores avaliados: a predominância da classificação “Regular”. Esse comportamento estatístico revela que os serviços encontram-se em funcionamento, atendendo de forma básica às demandas sociais, porém sem alcançar níveis elevados de satisfação. A elevada concentração nessa categoria demonstra percepção de estabilidade funcional, acompanhada de limitações qualitativas que impedem avaliações amplamente positivas.

No campo da saúde pública, os resultados indicam maior sensibilidade social. Embora 50,53% dos entrevistados classifiquem o serviço como Regular, observa-se índice significativo de rejeição (36,32%) e baixa aprovação direta (13,16%). Esses dados sugerem percepção de fragilidade estrutural, possíveis dificuldades de acesso e limitações no atendimento, configurando o setor com maior grau de insatisfação relativa entre os analisados.

A educação pública apresenta quadro de estabilidade operacional. A maioria (55,79%) considera o serviço Regular, enquanto 23,68% o avaliam positivamente e 20,52% negativamente. O cenário demonstra que o sistema educacional cumpre suas funções essenciais, embora ainda não gere percepção predominante de excelência. Trata-se de um setor com aceitação moderada, porém com espaço relevante para aprimoramentos qualitativos.

O saneamento básico configura-se como um dos principais pontos críticos identificados. A aprovação soma apenas 15,16%, enquanto 33,16% expressam avaliações negativas. A predominância da classificação Regular (51,68%) revela que os serviços operam no limite da aceitabilidade social, indicando possíveis deficiências estruturais e impacto direto na qualidade de vida. A magnitude das avaliações negativas demonstra sensibilidade significativa da população quanto às condições sanitárias.

A segurança pública apresenta cenário de equilíbrio relativo. A classificação Regular atinge 40,42%, enquanto as avaliações positivas (34,95%) superam as negativas (23,89%). Os dados sugerem percepção de funcionamento operacional,

porém sem transmitir sensação plena de proteção. A distribuição das respostas indica necessidade de fortalecimento das ações preventivas e de maior consolidação da confiança social.

Quanto à infraestrutura urbana, verifica-se que 50,21% dos entrevistados a classificam como Regular. A rejeição (26,64%) supera ligeiramente a aprovação (23,16%), revelando percepção de manutenção funcional acompanhada de falhas visíveis. O elevado índice de neutralidade indica que intervenções pontuais podem gerar impacto significativo na avaliação geral do setor.

A assistência social apresenta desempenho relativamente equilibrado, com 34,63% de avaliações positivas, 41,68% Regulares e 23,69% negativas. Embora não configure situação crítica, os dados apontam percepção de atendimento básico satisfatório, porém com necessidade de maior padronização e eficiência para elevar o grau de aprovação.

A análise por perfil socioeconômico demonstra que a população com renda entre 1 e 3 salários mínimos concentra a maior parte das respostas, evidenciando que a percepção dos serviços está diretamente relacionada à dependência cotidiana dessas estruturas. Observa-se também que determinados grupos, especialmente mulheres, apresentam avaliações ligeiramente mais críticas em setores como saúde e infraestrutura, o que pode refletir maior interação prática com esses serviços.

Conclui-se que o principal desafio identificado pela pesquisa consiste na elevação do padrão de qualidade percebida. A ampla presença da classificação Regular indica potencial concreto de melhoria, uma vez que a base de funcionamento já está estabelecida. A transição dessa percepção intermediária para avaliações predominantemente positivas depende de aperfeiçoamentos estruturais, qualitativos e organizacionais nos setores analisados.

Os dados demonstram que há espaço significativo para avanço na satisfação social, especialmente nas áreas de saúde e saneamento básico. A pesquisa evidencia, portanto, um cenário de funcionalidade com necessidade de aprimoramento, no qual intervenções direcionadas podem produzir impacto relevante na percepção coletiva e na qualidade de vida da população de Açailândia.